

**Esboço das
mensagens para o treinamento de tempo integral
no segundo semestre de 2013**

**TEMA GERAL:
O CERNE DA BÍBLIA**

Mensagem Quatorze

**A economia de Deus na fé
resulta na igreja como o mistério da piedade:
a manifestação coletiva de Deus na carne**

Leitura bíblica: 1Tm 1:4; 3:15-16

- I. A economia de Deus é a administração doméstica de Deus, que é dispensar-Se em Cristo ao Seu povo escolhido e redimido para que Ele tenha uma casa que O expresse, a qual é a igreja, o Corpo de Cristo – 1Tm 1:4; 3:15:**
- A. A economia de Deus, como Sua administração doméstica, é produzir e constituir um Corpo para o Seu Filho – Ef 1:22-23; 2:16; 3:6; 4:4, 16; 5:30.
 - B. O tema central da Bíblia é a economia de Deus, e toda a Bíblia diz respeito à economia de Deus – 1Tm 1:4; Ef 1:10:
 - 1. A visão governante e controladora na Bíblia é a economia divina – Pv 29:18a.
 - 2. Em nossa leitura da Bíblia, precisamos prestar atenção à economia divina para o dispensar divino – Ef 3:9.
 - C. Cristo é o elemento, a esfera, o meio, o objetivo e o alvo da economia eterna de Deus; Ele é tudo na economia de Deus – Mt 17:5; Lc 24:44.
 - D. A economia de Deus é Deus Se dispensar a nós, a fim de que sejamos constituídos com Ele; isso se realiza somente por Deus se dispensar a nós como a vida divina – Ef 3:16-17a; Rm 8:2, 6, 10-11.
 - E. A economia de Deus é Deus se tornar homem para que o homem se torne Deus em vida e natureza, mas não na Deidade, para produzir o Corpo orgânico de Cristo, que se consumará na Nova Jerusalém – Rm 8:3; 1:3-4; 12:4-5; Ap 21:10.
 - F. A economia eterna de Deus é fazer o homem igual a Ele em vida e natureza, mas não na Deidade e ser um com o homem e o homem um com Ele, para engrandecê-Lo e estender Sua expressão, para que todos os Seus atributos divinos se expressem nas virtudes humanas – Jo 1:12-14; 2Pe 1:4.
 - G. A economia de Deus é iniciada e desenvolvida na esfera da fé – 1Tm 1:4:
 - 1. Do lado negativo, exercitar a fé é parar o nosso trabalho, o nosso fazer; do lado positivo, exercitar a fé é confiar no Senhor – Hb 11:6.
 - 2. Fé é uma proclamação de que não podemos cumprir os requisitos de Deus, mas que Deus fez tudo para nós e que recebemos tudo o que Deus planejou, tudo o que Ele fez e tudo o que Ele deu para nós – Jo 1:16.
 - 3. Fé é uma questão de ter uma visão do conteúdo da economia de Deus – Hb 12:2:

- a. Porque tivemos uma revelação com respeito ao conteúdo da economia de Deus, espontaneamente cremos no que vemos – Ef 3:9.
 - b. Nossa capacidade de crer é um produto, um resultado, de ter uma visão adequada da economia de Deus – Hb 11:6, 9, 23-26; 12:2.
4. A vida cristã é uma vida de fé, uma vida de crer; não vivemos segundo o que vemos; vivemos segundo o que cremos, andando pela fé, não pelo que vemos – Gl 3:2, 14; Jo 20:25-29; 2Co 5:7.

II. A economia de Deus na fé resulta na igreja como o mistério da piedade: a manifestação coletiva de Deus na carne – 1Tm 3:16:

- A. A manifestação de Deus foi primeiro em Cristo como uma expressão individual na carne – 1Tm 3:16; Cl 2:9; Jo 1:1, 14:
- 1. O Novo Testamento não diz que o Filho de Deus se encarnou; ele revela que Deus foi manifestado na carne – 1Tm 3:15-16:
 - a. Deus foi manifestado na carne, não somente como o Filho, mas como o Deus completo: Pai, Filho e Espírito.
 - b. O Deus completo (e não somente Deus Filho) encarnou-se; portanto, Cristo em Sua encarnação era o Deus completo manifestado na carne – Jo 1:1, 14; 14:10-11.
 - 2. A Palavra, que é Deus, tornou-se carne; o Deus, que é a Palavra, não é um Deus parcial, mas o Deus completo: Deus Filho, Deus Pai e Deus Espírito – Jo 1:1, 14.
 - 3. Em Cristo habita corporalmente toda a plenitude da Deidade; *toda a plenitude da Deidade* refere-se à Deidade completa, à plenitude do Pai, Filho e Espírito – Cl 2:9.
- B. Primeira Timóteo 3:15-16 indica que não somente o próprio Cristo como a Cabeça é a manifestação de Deus na carne, mas também que a igreja, como o Corpo de Cristo e a casa de Deus é a manifestação de Deus na carne: o mistério da piedade:
- 1. *Piedade* no versículo 16 refere-se não somente à devoção a coisas santas, mas também ao viver de Deus na igreja, isto é, Deus como vida expresso na igreja.
 - 2. A vida da igreja é a expressão de Deus; portanto, o mistério da piedade é o viver de uma igreja adequada – 1Co 1:2-9; 14:24-25.
 - 3. Deus é manifestado na igreja (a casa de Deus e o Corpo de Cristo), como a expressão coletiva, ampliada na carne – Ef 2:19; 1:22-23:
 - a. A manifestação de Deus na carne que começou com Cristo continua com a igreja, que é o aumento, ampliação e multiplicação da manifestação de Deus na carne – Jo 14:9; 1Tm 3:15-16.
 - b. Isso é Cristo expressado na igreja como a manifestação de Deus: Deus manifestado na carne de maneira mais ampla, de acordo com o princípio neotestamentário da encarnação – 1Co 7:40; Gl 2:20.
 - 4. O grande mistério da piedade é que Deus se tornou homem para que o homem se torne Deus em vida e natureza, mas não na Deidade, a fim de produzir um homem-Deus coletivo para a manifestação de Deus na carne – Rm 8:3; 1:3-4; Ef 4:24.

Fé: A única maneira de Deus cumprir Sua economia com o homem

I. No Novo Testamento, fé tem duas denotações: objetiva e subjetiva:

- A. Na denotação objetiva, *fé* refere-se à revelação completa do Novo Testamento com relação à pessoa de Cristo e Sua obra redentora – At 6:7; 14:22; Rm 16:26; 1Co 16:13; 1Tm 1:19b; Jd 3, 20.
- B. Na definição subjetiva, *fé* refere-se à ação de crer – Lc 18:8; Mc 11:22.

II. Fé é a única maneira para Deus cumprir Sua economia neotestamentária com o homem – Hb 11:6:

- A. A economia de Deus é algo na fé, ou seja, na esfera e no elemento da fé, em Deus e por meio de Cristo – 1Tm 1:4.
- B. Fé é o único requisito para as pessoas contatarem a Deus na Sua economia neotestamentária – 1Tm 1:4; Hb 11:1, 6.
- C. A economia neotestamentária de Deus, que é Se dispensar ao Seu povo escolhido, não é na esfera natural nem na obra da lei, mas na esfera espiritual da nova criação, por meio da regeneração mediante fé em Cristo – Gl 6:14-15; 3:23-26:
 - 1. Pela fé nascemos de Deus para ser Seus filhos, participando da Sua vida e natureza para expressá-Lo – Gl 3:26; Jo 1:12-13; 2Pe 1:4.
 - 2. Pela fé em Cristo somos colocados Nele para nos tornar os membros do Seu Corpo, compartilhando tudo o que Ele é para Sua expressão – Jo 3:15; Rm 12:4-5.

III. Fé é o princípio pelo qual Deus trata com o Seu povo no Novo Testamento – Gl 3:22-24:

- A. Essa fé caracteriza os crentes em Cristo e os distingue dos que guardam a lei; essa é a principal ênfase do livro de Gálatas.
- B. A lei do Antigo Testamento enfatiza letras e as ordenanças, enquanto a fé do Novo Testamento enfatiza Espírito e vida.
- C. Fé é a maneira para o povo de Deus apreender, compreender, entender, desfrutar e participar de tudo o que Deus é para o Seu povo pelo fato de Ele ter sido processado – Gl 3:2, 5, 14.

IV. A fé em Cristo pela qual os crentes são justificados diz respeito a apreciação deles da pessoa do Filho de Deus como a mais preciosa – Hb 12:2:

- A. A definição prática de fé é que a fé é a preciosidade de Jesus infundida em nós.
- B. Fé genuína é o próprio Cristo infundido em nós para se tornar a nossa capacidade de crer Nele; após o Senhor Jesus ser infundido em nós, Ele espontaneamente se torna a nossa fé.

V. A fé do Filho de Deus refere-se à fé de Jesus Cristo em nós (Gl 2:16), que se torna a fé pela qual cremos Nele – Gl 3:22; Rm 3:22, 26:

- A. Ao contemplarmos o Senhor, O escutarmos e O apreciarmos, Ele faz com que a fé seja gerada em nós, nos capacitando a crer Nele – Mt 17:5; Hb 12:2.
- B. Cristo torna-se a fé em nós pela qual cremos Nele; essa fé é a fé Nele e é também a fé que pertence a Ele – Rm 3:22; Gl 2:16.
- C. Quando cremos em Cristo, entramos Nele; nós entramos em Cristo crendo Nele e, por meio disso, nos tornamos um espírito com Ele – Jo 3:15; 1Co 6:17.